

2022, ▪ Anais do Congresso "Avanços em Neurocirurgia" ▪ e-ISSN: 2674-7103

Jornal Memorial *da* Medicina

▪ DOI: 10.37085/jmm.2022.ac.an15

Tumor intraventricular craniofaringioma do terceiro ventrículo: um relato de caso e breve revisão de literatura

Otávio da Cunha Ferreira Neto[1], Débora Mendes Braun[2], Artêmio José Araruna Dias[3], Nilson Batista Lemos[3], Andrey Maia Silva Diniz[4], Luís Felipe Gonçalves de Lima[3], Joaquim Fechine de Alencar Neto[3], Bianca Domiciniano Vieira Costa Cabral[3], Jonas Silva Andrade[3], Silana Raquel Almeida Borges[3], Rafaelly Maia Clemente[3], Luiz Severo Bem Bem Junior [3,5,6], Nivaldo Sena Almeida[5], Hildo Rocha Cirne Azevedo Filho[5]

[1]Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
[2]Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
[3]Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.
[4]Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil.
[5]Hospital da Restauração, Recife, Pernambuco, Brasil.
[6]Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Introdução
Craniofaringioma é uma malformação embrionária rara de natureza histológica benigna da região selar e supras-selar. O tratamento cirúrgico é a primeira opção terapêutica para essa condição, devido ao comprometimento da fluidez do líquido cefalorraquidiano pelo tumor e a morbidade envolvendo a visão, sistema endócrino e neuropsicológico desta condição; As duas principais abordagens cirúrgicas descritas na literatura são a transventricular e translamina-terminalis.

Objetivo
Analisar e identificar as principais condutas cirúrgicas terapêuticas e desfechos para o tratamento do craniofaringioma, a partir do relato de um raro caso de CF intraventricular.

Métodos
Trata-se de um relato de caso de uma paciente de 15 anos de idade diagnosticada com CF adenomatosa no terceiro ventrículo e submetida a uma cirurgia com shunt ventriculoperitoneal e abordagem transcalosa para exérese completa do tumor, que obteve desfecho favorável ao tratamento. O caso foi analisado a partir de uma breve revisão de literatura a fim de identificar a prevalência da doença.

Resultados
Devido a relação do terceiro ventrículo com estruturas complexas, a ressecção do tumor pode levar a injúrias como perda de memória, endocrinopatia exacerbada, hemiparesia ou perda da visão, o que requer. Há três principais abordagens de acesso ao terceiro ventrículo: transcortical, endoscópica e transcalosa, porém a opção terapêutica mais apropriada permanece controversa na literatura. A escolha adequada deve se basear no tamanho, composição, localização e características anatômicas do tumor.

Conclusão
A decisão quanto a abordagem cirúrgica para acessar o terceiro ventrículo e remover a lesão com segurança é importante para determinar o desfecho e prognóstico da doença. Além disso, é fundamental um segmento interdisciplinar entre a neurointensiva e a oncologia para a recuperação do paciente.

Palavras-chave: Craniofaringioma, Terceiro ventrículo, Neoplasias do ventrículo cerebral, Neurocirurgia.

© Copyright 2022